



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório

Atena
Editora
Ano 2020



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração de empresas: estratégia e processo decisório

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A238 Administração de empresas [recurso eletrônico] : estratégia e processo decisório / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-5706-216-6
DOI 10.22533/at.ed.166202807

1. Administração de empresas. 2. Liderança. 3. Processo decisório. 4. Sucesso nos negócios. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.

CDD 650.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de vinte e sete capítulos que abordam diferentes temas relacionados à gestão, com foco na estratégia e no processo decisório no âmbito das organizações. Destaca-se que compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e consolidação da ciência da administração, servindo de arcabouço para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a administração em suas diferentes faces, abrangendo estudos sobre gestão financeira, gestão estratégica, gestão de pessoas, sustentabilidade, entre outros assuntos que permeiam o campo dos estudos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro agrega à área da administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: UMA ANÁLISE EM PEQUENAS EMPRESAS	
Joiciane Rodrigues de Sousa Elias Antonio da Rocha Eduardo Gomes dos Santos Jeanes de Sousa Silva Almir Gabriel da Silva Fonseca Dayane da Silva Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1662028071	
CAPÍTULO 2	14
CONTROLADORIA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO APLICADO NA REGIÃO SUL FLUMINENSE	
Fabiana Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1662028072	
CAPÍTULO 3	33
CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	
Raquel Prediger Anjos Luiz Panhoca Cleonice Alexandre Le Bourlegat	
DOI 10.22533/at.ed.1662028073	
CAPÍTULO 4	62
O PERFIL CONTEMPORÂNEO DO EMPRESÁRIO FAMILIAR: COMPARATIVO DE PERFIL ENTRE 2009 E 2017	
Maysa Quintas Deliberador Cristina Helena Pinto de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.1662028074	
CAPÍTULO 5	77
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO SOB A LENTE TEÓRICA DA VISÃO BASEADA EM CAPACIDADES DINÂMICA	
Mauricius Munhoz de Medeiros Larissa Sielichoff Caroline Kretschmer	
DOI 10.22533/at.ed.1662028075	
CAPÍTULO 6	97
PLANEJAMENTO DE CRONOGRAMAS FÍSICOS FINANCEIROS POR MEIO DA METODOLOGIA DE LINHA DE BALANÇO	
Sérgio Geraldo dos Reis Júnior Danielle Meireles de Oliveira Sidnea Eliane Campos Ribeiro Aldo Giuntini de Magalhaes Luiz Antônio Melgaço Nunes Branco	
DOI 10.22533/at.ed.1662028076	

CAPÍTULO 7	117
FERRAMENTAS FINANCEIRAS APLICADAS NA GESTÃO ADMINISTRATIVA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FOOD TRUCKS E RESTAURANTES TRADICIONAIS	
Felipe Belloni Urtado	
DOI 10.22533/at.ed.1662028077	
CAPÍTULO 8	136
A HOTELARIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	
Fábio de Carvalho Lima	
Mariete Ximenes Araújo Lima	
João Luis Josino Soares	
Maria Neurismar Araújo de Sousa	
Raquel Nascimento da Silva Roriz	
DOI 10.22533/at.ed.1662028078	
CAPÍTULO 9	144
PLANO DE MARKETING PARA UM RESTAURANTE NO HOTEL MANDUARÁ NO CENTRO DE ASSUNÇÃO - PARAGUAY	
Elisiane Alves Fernandes	
Raquel Analia Fleitas Recalde	
DOI 10.22533/at.ed.1662028079	
CAPÍTULO 10	161
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INOVATIVA COMO RECURSO ESTRATÉGICO EM ORGANIZAÇÕES EGRESSAS DE INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Clarice Vepo do Nascimento Welter	
Jorge Oneide Sausen	
Carlos Ricardo Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.16620280710	
CAPÍTULO 11	187
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS AO SISTEMA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL: O CASO DA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA 4.0 EM EMPRESA MINERADORA	
Tiago Pessoa de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.16620280711	
CAPÍTULO 12	200
MAPAS COGNITIVOS FUZZY APLICADOS AO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DISCENTE DE CURSOS DE ENGENHARIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Márcio Mendonça	
Ivan Rossato Chrun	
Diene Eire de Mello	
Rodrigo Henrique Cunha Palácios	
Francisco de Assis Scannavino Junior	
Marcio Jacometti	
Lillyane Rodrigues Cintra	
João Paulo Scarabelo Bertoncini	
José Augusto Fabri	
Wagner Fontes Godoy	
Lucas Botoni de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.16620280712	

CAPÍTULO 13	211
DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA CONTROLE VISUAL DE INDICADORES DE GESTÃO DA QUALIDADE BASEADO NO SISTEMA LEAN	
Livia Amador Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.16620280713	
CAPÍTULO 14	229
ANÁLISE MULTICRITÉRIO APLICADO À GESTÃO DE ESTOQUE: UMA ABORDAGEM PARA SUPORTAR O AUMENTO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL DE UNIDADES DE PERFURAÇÃO OFFSHORE	
Emanuel Isaac dos Santos	
Denis Rosa da Silva Angra	
Alexandre L. de Souza	
Marcilene de Fátima Dianin Vianna	
Dalessandro Soares Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.16620280714	
CAPÍTULO 15	249
DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO: UM ESTUDO DE CASO E PROPOSTA PARA HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES DE INVESTIMENTO	
Marcelo Silveira Dantas Lizarazu	
DOI 10.22533/at.ed.16620280715	
CAPÍTULO 16	267
IMPLEMENTAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL ATRAVÉS DO MÉTODO AHP	
Fábio Muniz Mazzoni	
André da Silva Barcelos	
Ana Paula Barbosa Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.16620280716	
CAPÍTULO 17	283
CONSUMO DAS LOCOMOTIVAS VLI EM OUTRA FERROVIA	
Brenda Sousa Araújo	
Larissa Cristina de Camargo	
Rafaela Correa Guasti	
DOI 10.22533/at.ed.16620280717	
CAPÍTULO 18	298
GESTÃO DA COMPETÊNCIA: ESTUDO DE CASO DA RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E PRODUTIVIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE MANUTENÇÃO AERONÁUTICA	
Elaine Fialho Ventura	
Isabel Rosangela dos Santos Amaral	
Márcia Regina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.16620280718	
CAPÍTULO 19	316
ESTILO DE LIDERANÇA E MATURIDADE NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DE TI	
Mônica Mancini	
Edmir Parada Vasques Prado	
Naiara Crislaine Alflen	
DOI 10.22533/at.ed.16620280719	

CAPÍTULO 20 333

DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES QUE OCUPAM A MESMA FUNÇÃO

Suênio Campos de Lucena
Rosângela Fernandes Simas Guia
Cristiano Vileno Conceição Santos
Leonardo Santos Falcão
Tairine de Jesus Pinto

DOI 10.22533/at.ed.16620280720

CAPÍTULO 21 344

PROJETO IARA: CIÊNCIA, SAÚDE, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Giovanna Marcondes Ferraz Lanzoni Marins Pessanha
Otto Gabriel Fernandes de Oliveira Cavalcante
Carolina Pagnanelli Cajueiro
Nicole Bastazini Reis
João Lucas Fiel Siqueira
Alexandre Ali Guimarães
Laís Amaral Alves

DOI 10.22533/at.ed.16620280721

CAPÍTULO 22 352

ELEVADO PRESIDENTE JOÃO GOULART: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PLANEJAMENTO URBANO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Guilherme Maciel Botelho
Wagner Costa Botelho
Renata Maciel Botelho

DOI 10.22533/at.ed.16620280722

CAPÍTULO 23 365

TELHADOS VERDES COMO MEIO DE EQUIDADE SOCIAL PARA COMUNIDADES

Elaine Garrido Vazquez
Vinícius Carvalho Cardoso
Renato Flórido Cameira
Géssica Cecília Palmerim Lopes
Karolline Dias do Rego
Larissa Porcello Marques de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.16620280723

CAPÍTULO 24 371

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: REFLEXÕES SOBRE UMA RACIONALIDADE AMBIENTAL

Luiz Alexandre Valadão de Souza
José Guilherme Behrendorf Derraik
Flora Thamiris Rodrigues Bittencourt
Deborah Moraes Zouain

DOI 10.22533/at.ed.16620280724

CAPÍTULO 25 388

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E DESEMPENHO DA REDE SENAC DE SANTA CATARINA

Citania Aparecida Pilatti Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.16620280725

CAPÍTULO 26 403

A PRESENÇA DE CRITÉRIOS E REQUISITOS DE SUSTENTABILIDADE NAS CONTRATAÇÕES FEDERAIS DE SERVIÇOS DE DESINSETIZAÇÃO EM 2018

Carlos Alberto Soares Cunha

DOI 10.22533/at.ed.16620280726

CAPÍTULO 27 420

SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS: A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

Andressa Macedo de Sousa

Jhemerson Carvalho Guimarães

Dayanne Louyse Paixão Moraes

Haliny Reis Campos

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.16620280727

SOBRE O ORGANIZADOR..... 432

ÍNDICE REMISSIVO 433

ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS AO SISTEMA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL: O CASO DA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIA 4.0 EM EMPRESA MINERADORA

Data de aceite: 20/07/2020

Tiago Pessoa de Avila

Universidade Federal Fluminense

Belo Horizonte - MG

<http://lattes.cnpq.br/0291312947984207>

Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas

Universidade Federal Fluminense

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/9953503354410892>

RESUMO: O fator de competitividade vem sendo substituído pela capacidade de inovação continuada, onde o principal recurso é a informação e o conhecimento. Tendo em vista o mercado cada vez mais exigente e com grandes e rápidas oscilações, há necessidade latente de trabalhar de forma mais ágil, mais previsível, de forma a responder e se adequar a este novo mercado. A gestão de eventos dentro do centro de operações integradas é a aplicação conjunta de processos e tecnologia para identificação e controle integrado de eventos incorridos em qualquer fase da cadeia produtiva, é o processo da torre de controle que realiza a detecção on line dos eventos que afetam a cadeia produtiva, fornecendo inúmeras informações para atuação e direcionamento da produção. O presente artigo tem por objetivo apresentar a análise da integração do modelo de gestão de eventos,

que incorpora a tecnologia 4.0, ao sistema de gestão organizacional de uma mineradora de grande porte, com operações no sudeste do país. O método de pesquisa utilizado se caracterizou por um estudo de caso onde será aplicado entrevistas semiestruturadas junto a colaboradores responsáveis pela implantação e utilização da gestão de eventos. Quando comparados a modelos difundidos na literatura específica, constata-se que a referida empresa consegue uma integração entre a gestão de eventos e seu sistema de gestão. Por fim é importante salientar que as metodologias trazidas pelo campo da gestão de eventos e tecnologia 4.0 buscam a compreensão das reais necessidades das empresas, e que o artigo buscou demonstrar o potencial da gestão de eventos em empresas cujo escopo está ligado a cadeia produtiva complexas. Apesar desse potencial latente, o campo ainda carece de aprofundamento conceitual, o que é esperado que o mercado demande cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de eventos, Tecnologia 4.0, Centro de Operações Integradas e Sistema de Gestão Organizacional

ABSTRACT: The competitiveness factor has been replaced by the capacity for continuous innovation, where the main resource is

information and knowledge. In view of the increasingly demanding market with large and fast oscillations, there is a latent need to work in a more agile, more predictable way, in order to respond and adapt to this new market. The event management within the integrated operations center is the joint application of processes and technology for the identification and integrated control of events incurred at any stage of the production chain, it is the process of the control tower that performs on-line detection of the events that affect the productive chain, providing innumerable information to act and direct the production. The purpose of this article is to present an analysis of the integration of the event management model, which incorporates technology 4.0, into the organizational management system of a large mining company with operations in the southeast of the country. The research method used was characterized by a case study where semi-structured interviews with employees responsible for the implementation and use of event management will be applied. When compared to models diffused in the specific literature, it is verified that this company achieves an integration between event management and its management system. Finally, it is important to point out that the methodologies brought by the field of event management and Technology 4.0 seek to understand the real needs of companies, and that the article sought to demonstrate the potential of event management in companies whose scope is linked to the complex production chain. Despite this latent potential, this field still lacks conceptual depth, which the market is expected to demand more and more.

KEYWORDS: Events Management, Technology 4.0, Integrated Operation Center, Organizational Management System

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

O fator de competitividade para as empresas durante muito tempo foi a sua capacidade de produção. Porém, conforme Dos Santos (2011) citou em sua obra, o uso cada vez mais intensivo da Tecnologia da Informação nas empresas transformou os processos produtivos. Esta afirmação de Dos Santos (2011) é reforçada por Porter et al. (2004) em seu estudo, no qual os autores afirmam que a análise e o monitoramento de tecnologias emergentes são de grande importância para que as sociedades e empresas possam estabelecer as prioridades nos esforços das áreas de pesquisa e desenvolvimento, no gerenciamento dos impactos e riscos da inovação tecnológica e na melhoria da competitividade de produtos, processos e serviços.

Estamos vivenciando a era da indústria 4.0, ou a chamada transformação digital. Onde a tecnologia promove uma nova forma de integrar pessoas e processos, de armazenamento e análise de dados, capazes de prever cenários e gerir eventos, essa nova era é capaz de fornecer informações diversas com grande velocidade, que possibilitam maior rapidez nas tomadas de decisões no nível operacional, o que fornece

às organizações mais competitividade, pois conseguem se planejar e programar melhor, produzir de forma mais enxuta, com maior qualidade e menor custo.

Dessa forma os centros de operações integradas vêm sendo adotados como uma solução para ser mais competitivo neste mercado cada vez mais acirrado, uma vez que reúne o conhecimento das pessoas acerca da organização e uso intensivo de tecnologia, em busca da integração e otimização de complexos processos de produção.

1.2 Formulação da Situação Problema

Mediante ao exposto, este estudo se direciona e tem como objetivo responder a dois problemas de pesquisa:

- 1) Quais são os principais requisitos da implantação da gestão de eventos, com tecnologia 4.0?
- 2) Tomando-se por base o modelo de integração proposto por Asif et al (2013), é possível afirmar que a empresa mineradora possui um modelo de gestão que integre a gestão de eventos a suas atividades cotidianas?

A gestão de eventos será feita com uso da indústria 4.0 através de software que será desenvolvido interagindo com as operações para gerarem alarmes em tempo real. Uma vez gerados os eventos os mesmos serão classificados de acordo com o grau de impacto na cadeia produtiva e nível de complexidade.

O diferencial deste trabalho está na criação da gestão de eventos dentro do controle do negócio de uma grande mineradora, através da união entre tecnologia, processos e pessoas. A aplicabilidade da gestão de eventos se estende a qualquer operação, pois a avaliação dos impactos para suportar as decisões operacionais do dia a dia são inerentes a qualquer processo produtivo.

1.3 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a integração do modelo de gestão de eventos ao Sistema de Gestão Organizacional, no caso da incorporação de tecnologia 4.0 em empresa mineradora.

Visando responder ao problema de pesquisa, o autor deste estudo procurou analisar por meio de um estudo de caso e entrevistas a gestão da empresa mineradora e os principais aspectos da gestão de eventos/indústria 4.0 e, posteriormente, analisar criticamente tais ações segundo o modelo de integração proposto por Asif et al (2013).

A originalidade deste artigo reside em explorar as ações desenvolvidas por esta empresa referência na gestão de eventos, no setor de mineração no Brasil e que ainda

não foram apresentadas ao mundo acadêmico. Os resultados poderão servir de base para outras pesquisas ou projetos de gestão de eventos de outras empresas.

1.4 Metodologia

Do ponto de vista de sua estratégia, a presente pesquisa pode ser classificada inicialmente como uma pesquisa bibliográfica, por meio do qual foram levantados os conceitos associados ao mercado de mineração, à indústria 4.0 e ao centro de operações integradas, necessários à análise do projeto gestão de eventos. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos, e todos os tipos de estudos contam com alguma pesquisa dessa natureza. Já o estudo de caso, segundo Yin (2015), pode ser entendido como um estudo dirigido e exaustivo sobre um determinado objeto, no nosso caso em particular, o modelo de gestão de eventos implantado pela mineradora.

Focando-se a natureza, a pesquisa é classificada como aplicada, já que procura descrever em detalhes e analisar o projeto de gestão de eventos e sua integração ao sistema de gestão da empresa mineradora, não se propondo à estruturação de nenhuma teoria completamente nova. Para os objetivos, a mesma apresenta características exploratórias. Gil (2010) argumenta que na pesquisa exploratória, busca-se uma maior familiaridade com o tema e, para isso, são realizadas entrevistas com pessoas envolvidas, levantamento bibliográfico, análise de exemplos que estimulem a compreensão, entre outras ações.

Para o levantamento dos dados e informações utilizadas na pesquisa, o autor se valerá inicialmente de relatos científicos publicados em bases como Scopus, Elsevier, Web of Knowledge, Emerald Insigth e Scielo e, posteriormente, pesquisa documental nos relatórios de gestão da empresa nos últimos cinco anos e informações disponíveis no site da empresa mineradora (todas essas informações são de caráter público). Com base em todas essas informações, serão agendadas visitas ao setor onde se realiza a gestão de eventos, realizar entrevistas semiestruturadas junto aos responsáveis pelo projeto e conhecer in loco as instalações. Para Yin (2015), na entrevista semiestruturada existe um padrão a ser seguido, mas os entrevistados possuem liberdade para explorarem os temas apresentados da maneira que melhor lhe convier. Finalizada a coleta de dados por meio das entrevistas e por meio dos estudos de casos, os dados serão compilados e debatidos, chegando-se ao resultado final. Posteriormente, será realizada a comparação de tais dados com o modelo proposto por Asif et al (2013).

Em termos de produção técnica e tecnológica, será desenvolvido um software para realizar a captura dos eventos que impactam na cadeia produtiva da mineradora estudada, passando por todas as etapas do processo produtivo, desde a extração do

minério, passando pela usina de beneficiamento, carregamento e transporte ferroviário dos vagões, usina de pelotização, até a descarga e embarque dos navios nos portos. Esse software será desenvolvido pela mineradora em parceria com uma empresa de tecnologia da informação e com a consultoria internacional em gestão de processos.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Setor de Mineração no Brasil

Na última década, a indústria de mineração se transformou radicalmente. Por conta da crise global e mudanças locais, muitas empresas sentiram a necessidade de conter custos, rever a estratégia e gerenciar riscos, ou seja, acompanhamos empresas adotando práticas transformadoras.

A recente reforma na indústria de mineração – com a alteração do regime da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e a substituição do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) pela Agência Nacional de Mineração (ANM) – tem gerado discursos de esperança entre os players do setor. Quanto mais a proposta de valor da indústria é questionada, mais as empresas enxergam que só poderão ter sucesso no futuro se mudarem a maneira como operam.

Depois de altas e baixas históricas nos preços das commodities, as empresas de mineração realizaram aquisições e consolidações significativas, com mudanças operacionais e foco na 4ª revolução industrial que atingiu todos os setores ao redor do mundo. Para essa indústria, considerada séria e conservadora, as transformações foram surpreendentes e prometem reestabelecer a confiança dos stakeholders, garantindo bons resultados em um futuro não tão distante.

Para a próxima década, veremos a continuação da rápida mudança na indústria em um cenário de declínio da oferta de minério de ferro, diminuindo a disponibilidade de ativos de primeira linha e foco contínuo nos retornos aos acionistas. De agora em diante, acredita-se que o objetivo é criar culturas organizacionais mais robustas, melhorar a eficiência e manter-se firme na implementação dessas medidas para melhorar a imagem e as práticas do setor, garantindo assim bons resultados para as organizações, governo e sociedade.

2.2 Indústria 4.0

As Tecnologias de Informação e as comunicações evoluíram nos últimos anos e se transformaram em um importante instrumento para as organizações no século XXI. O valor estratégico da TI para proporcionar vantagem competitiva é amplamente reconhecido por todos os níveis de gestão das empresas (ARRUDA, 2015).

As 3 primeiras revoluções industriais trouxeram a produção em massa, as linhas de

montagem, a eletricidade e a tecnologia da informação, elevando a renda dos trabalhadores e fazendo da competição tecnológica o cerne do desenvolvimento econômico. A quarta revolução industrial, que terá um impacto mais profundo e exponencial, se caracteriza, por um conjunto de tecnologias que permitem a fusão do mundo físico, digital e biológico. As principais tecnologias que permitem esta fusão são a manufatura aditiva, a inteligência artificial, a internet das coisas, a biologia sintética e os sistemas ciber físicos.

Há grandes desafios para a economia brasileira, em especial para a indústria, que enfrentou adversidades recentemente. Apesar disto, os dados apontam a quarta revolução industrial como uma oportunidade para o país. Os impactos da Indústria 4.0 sobre a produtividade, a redução de custos, o controle sobre o processo produtivo, a customização da produção, dentre outros, apontam para uma transformação profunda nas plantas fabris.

O Índice Global de Inovação busca avaliar critérios de performance de diferentes países no quesito inovação, e avalia crescimento da produtividade, investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), educação, exportações de produtos de alta tecnologia, dentre outros tópicos. O Brasil tem caído no ranking de eficiência da inovação, conforme quadro 1 abaixo:

Posição	País	Pontos
1º	Suíça	67,6 pts
2º	Suécia	63,8 pts
3º	Países Baixos	63,3 pts
4º	EUA	61,4 pts
5º	Reino Unido	60,8 pts
6º	Dinamarca	58,7 pts
7º	Cingapura	58,6 pts
8º	Finlândia	58,4 pts
69º	Brasil	33,1 pts

Fonte: Universidade Cornell, INSEAD e OMPI (2017)

Tabela 1: Índice global de inovação: países mais inovadores – Universidade Cornell, INSEAD e OMPI (2017)

Segundo levantamento da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), a estimativa anual de redução de custos industriais no Brasil, a partir da migração da indústria para o conceito 4.0, será de, no mínimo, R\$ 73 bilhões/ano. Essa economia envolve ganhos de eficiência, redução nos custos de manutenção de máquinas e consumo de energia.

2.3 Centro de Operações Integradas

O Centro de Operações Integradas (COI) são instalações que combinam as competências de pessoas, processos de operação e tecnologia para oferecer níveis excepcionais de colaboração e excelência. Desta forma, um dos pilares para alcançar os objetivos do COI é o uso intensivo de tecnologia digital para promover a colaboração entre as equipes, tornando a troca de informações fácil, rápida e confiável.

Com o suporte intensivo da TI, o COI é a área que integra todas as operações de determinada organização, as quais podem estar espalhadas geograficamente ou não e podendo ser interdependentes ou não, porém sempre em comunicação e troca de dados e informações. Essa estratégia de gestão integrada suportada por muita troca de informação e dados, ajuda as operações a prover decisões operacionais de curto e médio prazo com foco na margem do negócio da empresa e de maneira ágil. É uma nova forma de trabalhar que reduz custos, elimina retrabalhos e permite o acompanhamento e geração de informações em tempo real para toda a organização.

A velocidade de adaptação e geração de informação permite que o COI tenha maior rapidez para se adaptar as oscilações do mercado e conseguir efetuar ajustes mais rápidos na produção e na qualidade dos produtos, de forma a obter ganhos adicionais de margens nos contratos de curto prazo.

3 | ESTUDO DE CASO

3.1 Centro de Operações Integradas: Mina, Usina, Ferrovia, Pelotização e Porto da empresa em questão

A mineradora estudada é de grande porte e possui operações em todo o mundo, contendo uma rede logística extensa, integrada e complexa. O estudo de caso foi aplicado na região sudeste do país, onde atualmente a mineradora opera 22 minas de minério de ferro, 10 usinas de pelotização, 2 ferrovias e 3 portos de carregamento de minério de ferro e pelotas para exportação, além de abastecer alguns clientes siderúrgicos de grande porte. São movimentados anualmente cerca de 180 milhões de toneladas da commodity na região sudeste, entre minério de ferro e pelotas.

Para exemplificar o modelo operacional integrado da empresa, a figura 1 abaixo representa um diagrama esquemático unifilar da cadeia de minério de ferro contendo as unidades de operação da empresa estudada.

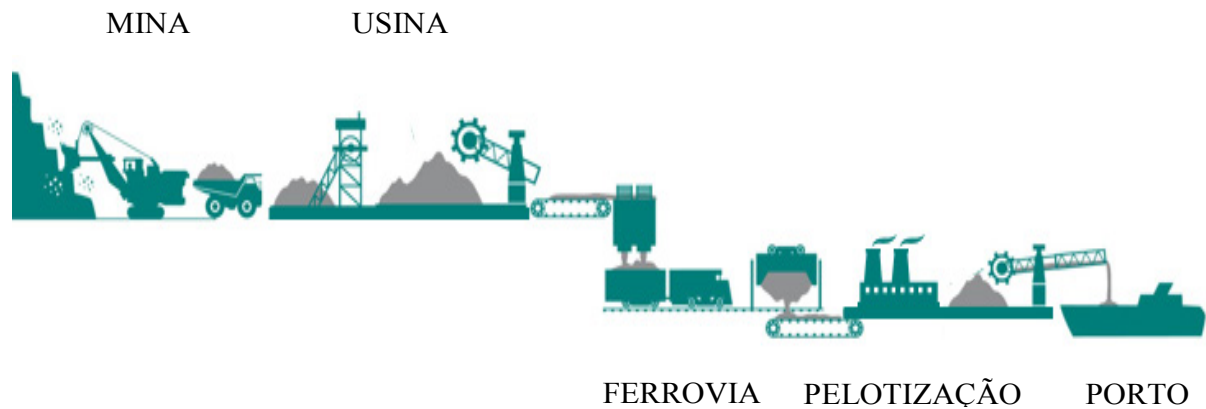


Figura1: Diagrama esquemático unifilar da cadeia de minério de ferro – Arquivo técnico da empresa (2019)

O centro de operações integradas em estudo foi implantado na metrópole da capital mineira, Belo Horizonte/MG. Este local foi escolhido devido a excelente infraestrutura que a cidade oferece e de geograficamente estar mais próximo a grande parte das minas existentes da empresa (inserido no quadrilátero ferrífero brasileiro).

O projeto do COI iniciou no final de 2017 e sua implantação ocorreu em janeiro de 2019, sendo desenvolvido em parceria com uma empresa de consultoria internacional especializada em gestão de processos e com grande conhecimento em empresas de mineração ao redor do mundo. Esta implantação envolveu mais de 200 pessoas em diversas áreas, além da equipe do projeto. O COI foi dividido em duas grandes áreas: programação da produção e controle do negócio. Será apresentado apenas o controle do negócio, que é o setor onde a gestão de eventos será implantada.

3.2 Controle do Negócio

O controle do negócio é feito através da área denominada internamente na empresa em questão como “torre de controle”. Esta função exercida pela torre de controle está se tornando cada vez mais predominante no gerenciamento da cadeia logística, significando para o processo produtivo a capacidade de rastreamento on line dos ativos, permitindo a colaboração e resposta para um planejamento de cenários mais inteligente e lucrativos. Além disto, o cliente será beneficiado com um melhor atendimento a custos mais baixos.

Em suma a torre é um ponto central de visibilidade, tomada de decisão e ação, com base em análises de cenários on line. As principais saídas de uma torre de controle é a integração da cadeia logística, mitigação de riscos e agilidade operacional.

A integração da cadeia logística fornece visibilidade de ponta a ponta das atividades da cadeia de suprimentos, que permite intervenções com risco avaliado e ações de mitigação em cada elo da cadeia, e garante a integridade da cadeia de suprimentos. Possui algoritmos que possibilitam eventos preditivos, aprendendo com as ações corretivas / mitigadoras adotadas, fornecem uma plataforma para a análise prescritiva, constituindo

os alicerces de uma cadeia de fornecimento autônoma que será resiliente e ágil.

A mitigação de riscos busca o aviso antecipado de possíveis desvios ou impactos na produção, permitindo que as empresas busquem feedback de parceiros da cadeia logística e tomem rapidamente ações de mitigação. O loop de feedback de dados garante uma imagem do estado atual de toda a rede e suporta respostas informadas a incidentes importantes, coordenados em toda a rede. Uma resposta mais rápida a possíveis interrupções na cadeia de suprimentos se traduz em redução de custos e maior eficiência.

A agilidade operacional toma decisões estratégicas dentro da torre de controle, decisões estas tomadas em estreita cooperação com as interfaces fazem a diferença para fornecer resiliência e agilidade para a cadeia.

3.3 Gestão de Eventos

A definição de evento dentro do centro de operações integradas (COI) significa qualquer desvio de desempenho frente ao programa ou ocorrência discreta não planejada com impacto relevante para a unidade ou cadeia produtiva.

A gestão de eventos dentro do COI é a aplicação conjunta de processos e tecnologia para identificação e controle integrado de eventos incorridos em qualquer fase da cadeia produtiva. É o processo da torre de controle que realiza a detecção on line dos eventos que afetam a cadeia produtiva, fornecendo inúmeras informações para atuação e direcionamento da produção, conforme formato a seguir:

Captura: Monitorar desempenho, identificar ou prever eventos, registrar, classificar e priorizar;

Notificação: Triar segundo critérios, direcionar, disparar workflow para responsáveis;

Análise: Coletar informação, identificar causas, definir alternativas e recomendações;

Ação: Enviar direcionamentos, implementar decisões, monitorar resultados;

Aprendizagem: Alimentar base de conhecimento, atualizar padrões, melhorar processo.

Em outras palavras, a gestão de eventos que permitirá realizar a mitigação dos riscos e a agilidade operacional descritos no tópico anterior. A seguir os eventos priorizados junto à Torre de Controle e mapeado nas unidades de operação:

MINA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos ▪ Alteração na qualidade de alimentação das britagens ▪ Alteração no ritmo de alimentação das britagens (quantidade)
USINA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos ▪ Alteração no ritmo programado na produção (massa/qualidade/quantidade)
EXPEDIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos ▪ Alteração no ritmo programado na expedição
FERROVIA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos
PELOTIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos ▪ Alteração no ritmo programado na produção de pelota
PORTO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quebra nos ativos mapeados como críticos ▪ Atraso na abertura de pilha frente ao programa ▪ Atraso no embarque do navio

3.4 INTEGRANDO A GESTÃO DE EVENTOS À GESTÃO DA EMPRESA: O MODELO PROPOSTO ASIF ET AL (2013)

O modelo proposto por Asif et al (2013) propõem uma integração das práticas de Gestão de Eventos no cotidiano da empresa de forma top-down e bottom-up ao mesmo tempo. A abordagem top-down foca a identificação das necessidades das partes interessadas e à integração das práticas de Gestão de Eventos com os sistemas de gestão internos. Já a abordagem bottom-up fornece uma sistemática por meio da qual as organizações podem interagir com a comunidade para entender melhor como as atividades da empresa influenciam a comunidade, como os padrões de vida podem ser melhorados, quais são os projetos prioritários a serem apoiados e quais são os indicadores que devem ser gerenciados a fim de se identificar o alcance dos objetivos. Este modelo estrutura-se em quatro fases do ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Action) e em cada uma das fases são descritas as atividades almeçadas, como pode ser visualizado pela Figura 1.

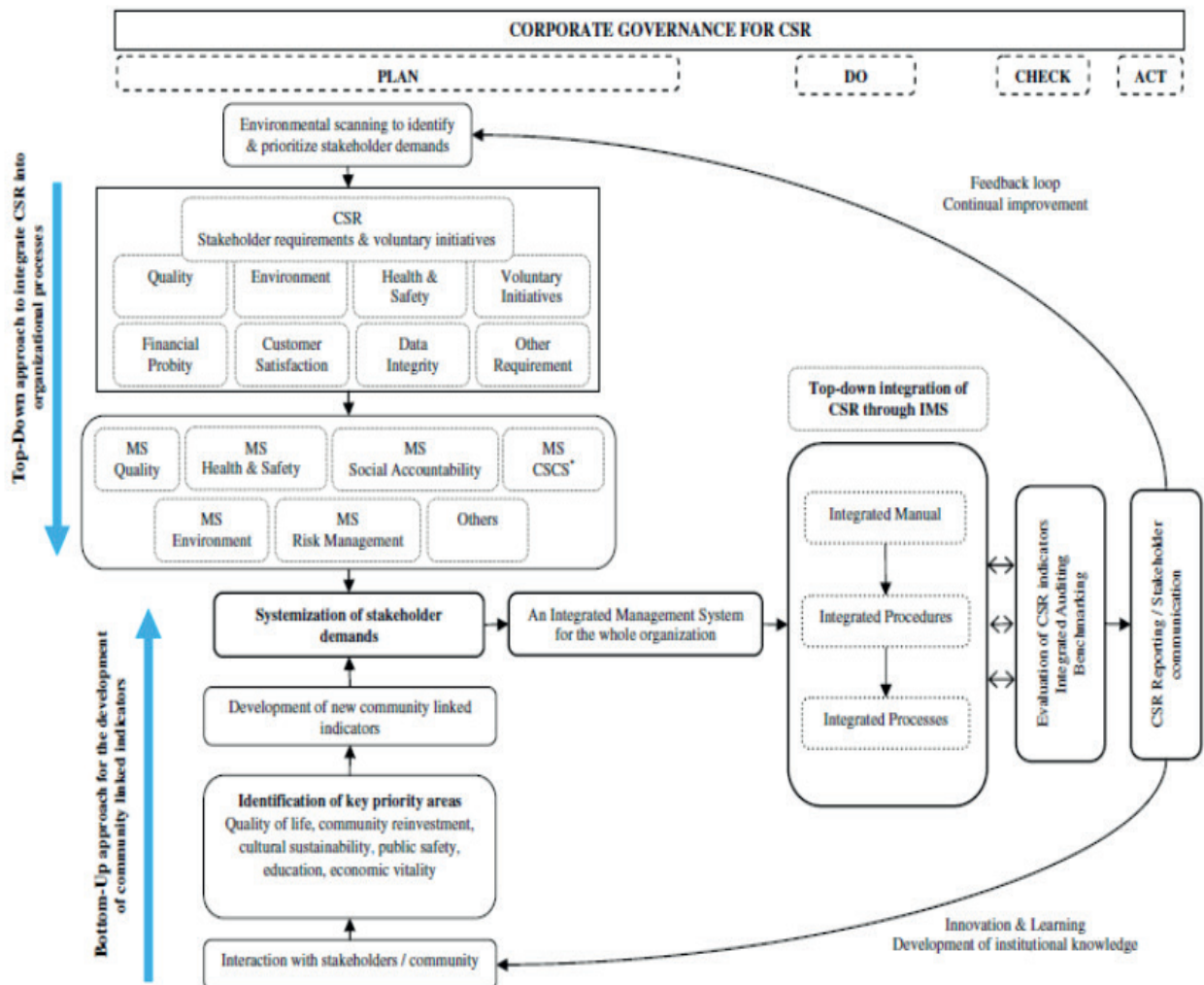


Figura 2. Modelo para a integração das atividades de Gestão de Eventos ao sistema de gestão da empresa (Asif et al, 2013).

Na fase Plan, as atividades são descritas de forma top-down e bottom-up. Nas atividades top-down a empresa deve realizar uma pesquisa a fim de identificar e priorizar a demanda de seus stakeholders. Posteriormente, os requisitos identificados devem ser avaliados tomando por base parâmetros como qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, iniciativas de voluntariado, probidade financeira, satisfação dos clientes, integridade dos dados, etc. Realizada esta análise, estas informações passam a ser parte integrante dos sistemas de gestão da empresa, como sistema de gestão da qualidade, sistema de gestão contábil, gestão de riscos, etc. Nas iniciativas bottom-up, tudo começa com a interação da empresa com as comunidades e a identificação das áreas prioritárias a serem atacadas. São definidos os indicadores e as demandas sistematizadas, procurando-se integrar tais resultados aos sistemas de gestão atuantes na empresa (Asif et al, 2013).

Na fase Do, as ações passam a possuir direcionamento unicamente top-down, na qual a direção da empresa se esforça para que as práticas de Gestão de Eventos passem a fazer parte do cotidiano dos processos empresariais. Salienta-se que isso demandará tempo e se caracterizará como um processo evolutivo (Asif et al, 2013).

Na fase Check realiza-se uma avaliação dos indicadores associados à Gestão de Eventos, sendo os mesmos comparados às referências setoriais. Os resultados decorrentes desta avaliação serão publicados em relatórios a serem difundidos a todos os stakeholders envolvidos. Alias, Elving et al (2015) consideram a comunicação dos resultados às partes interessadas uma atividade de extrema importância.

Tomando-se por base as discrepâncias observadas nos indicadores, processos inovadores, o conhecimento obtido e novas necessidades observadas, o processo será realimentado e isso se caracterizará como um ciclo de melhoria contínua. Esta última fase é caracterizada como a fase Action dentro do ciclo PDCA (Asif et al, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Em geral os principais problemas associados à gestão de eventos estão relacionados à identificação do que é relevante para a cadeia produtiva e à análise do que agrega valor para subsidiar a tomada de decisão. Ao analisar o projeto de implantação da gestão de eventos da empresa estudada observa-se que o mesmo é bem estruturado e que solucionam as problemáticas citadas anteriormente.

Embora tenham transcorridos cerca de seis meses de implantação do centro de operações integradas, conclui-se que tal projeto se encontra na direção correta, e que já é possível perceber o potencial que o software de gestão de eventos, que utiliza da tecnologia 4.0, é para a organização. Uma vez que é o direcionador para as tomadas de decisões de curto prazo na torre de controle.

Quando comparado ao modelo proposto por Asif et al (2013), chega-se à conclusão de que a empresa possui um modelo de gestão que integra a gestão de eventos à suas atividades cotidianas, sendo uma metodologia baseada no ciclo PDCA e retroalimentada constantemente.

O artigo buscou demonstrar o potencial da gestão de eventos em projetos cujo escopo está ligado a cadeia produtiva complexas. Apesar desse potencial latente, o campo ainda carece de aprofundamento conceitual. Espera-se que o caso aqui descrito sirva como base para a realização de outros projetos dessa natureza, que por sua vez fortaleçam a rede de estudo e aprofundamento no campo.

As metodologias trazidas pelo campo da gestão de eventos e tecnologia 4.0 buscam a compreensão das reais necessidades das empresas, assim como a criação de novos espaços para a competição. É esperado que o mercado cada vez mais demande o potencial de inovação oferecido pela gestão de eventos, buscando a diferenciação com base na tecnologia e sistemas de gestão para prosperar.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Luis Roberto. A computação móvel no setor da construção civil: tendência, desafios e oportunidades para melhoria de competitividade da indústria brasileira. 2015.

ASIF, M.; SEARCY, C.; ZUTSHI, A.; FISSCHER, O.A.M. An integrated management systems approach to corporate social responsibility. *Journal of Cleaner Production*, v. 56, p. 7-17, 2013.

DOS SANTOS, Andrea Pinheiro; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Desafios da mobilidade corporativa para a Gestão da Informação e do Conhecimento. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 21, n. 2, 2011.

ELVING, W.J.L.; PODNAR, U.G.K.; ELLERUP-NIELSEN, A.; THOMSON, C. The bad, the ugly and the good: new challenges for CSR communication", *Corporate Communications: An International Journal*, v. 20 pp. 118-127, 2015.

Gil, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, 2010.

PORTER, A. et al. Technology futures analysis: toward integration of the field and new methods. *Technological Forecasting & Social Change*, v. 71, n. 3, p. 287-303, mar. 2004.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 251, 254, 257, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 368, 369, 392, 411

AHP 229, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 267, 268, 269, 273, 278, 280, 281, 282

Análise Quantitativa 151, 201

C

C 144, 145

Capacidade Inovativa 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 183

Competências 43, 81, 82, 87, 88, 163, 167, 193, 298, 299, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 320, 321, 323, 332, 342, 390, 391, 402

Competitividade 1, 13, 38, 81, 82, 90, 91, 175, 187, 188, 189, 199, 213, 216, 229, 231, 245, 250, 268, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 314, 424

Competitividade 136, 301, 303, 308

Consumo 88, 102, 103, 119, 175, 192, 223, 233, 234, 240, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 346, 367, 371, 381, 382, 383, 385, 391, 399, 405, 419, 421, 424, 429

Contemporâneo 62, 129, 333, 359, 418

Controladoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 134, 432

Controle 8, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 25, 29, 42, 100, 101, 102, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 133, 135, 170, 177, 179, 187, 189, 192, 194, 195, 198, 203, 204, 205, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 225, 226, 227, 231, 234, 275, 282, 285, 287, 294, 303, 308, 315, 403, 409, 413, 418, 426, 427, 428, 430

Crédito 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 122, 126

D

Desenvolvimento 2, 3, 5, 8, 15, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 62, 68, 71, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 98, 105, 120, 122, 128, 133, 144, 146, 147, 151, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 192, 201, 202, 205, 211, 212, 214, 215, 228, 269, 278, 285, 288, 291, 298, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 339, 344, 345, 348, 349, 350, 356, 357, 360, 363, 365, 366, 367, 370, 371, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 390, 392, 397, 399, 400, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 412, 413, 414, 418, 419, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 429, 430, 431

E

Empreendedorismo 15, 31, 59, 60, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 134, 135, 160, 163, 168, 204, 344, 350, 351, 362, 365, 369, 425

Empresa Familiar 62, 63, 75

Evolução 2, 3, 62, 68, 69, 71, 72, 82, 84, 85, 86, 89, 91, 122, 136, 139, 143, 144, 146, 147, 162, 205, 209, 227, 299, 301, 337, 345, 347, 357, 384, 407, 409, 414, 421

F

Feminino 9, 10, 40, 127, 129, 153, 158, 296, 333, 335, 336, 337

Ferramentas 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 25, 28, 30, 38, 41, 77, 84, 89, 91, 117, 118, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 167, 168, 177, 201, 214, 245, 397

Ferrovia 193, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Food Trucks 117, 118, 119, 120, 121, 127, 129, 130, 131, 132, 133

G

Gás Natural 267, 268, 273, 276, 280, 282

Gestão de Eventos 187, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198

H

Homem 145, 146, 333, 335, 336, 339, 349, 356, 374, 375, 376, 391, 421, 429

Hotel 136, 137, 140, 144, 145, 150, 152, 153, 154, 158, 159

Hotelaria 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

I

Informação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 19, 23, 25, 29, 42, 53, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 107, 114, 115, 135, 143, 151, 175, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 199, 203, 217, 218, 227, 275, 281, 307, 316, 322, 332, 380, 389, 390, 412, 415

Instituições de Saúde 136, 141

Investimentos 40, 41, 44, 58, 64, 87, 98, 121, 123, 127, 138, 176, 192, 226, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 264, 265, 269, 346, 391, 398, 426

L

Liderança 166, 209, 212, 316, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 389

M

Machismo 333, 334, 335, 339, 341, 342

Mapas Cognitivos Fuzzy 200, 201, 203, 204, 209

Metodologia 3, 6, 16, 21, 30, 31, 37, 43, 79, 97, 98, 101, 105, 109, 114, 117, 129, 138, 143, 151,

161, 168, 190, 198, 213, 215, 229, 231, 235, 246, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 308, 315, 321, 333, 343, 346, 347, 368, 393, 419, 420

Microcrédito 33, 35, 37, 38, 40, 43, 60

Microempreendedor 17, 33, 36, 38, 44

Micro e Pequenas Empresas 2, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 30, 31, 32, 42, 59, 122, 134, 135

Mulher 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 342

N

Nível de Satisfação 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

O

Operações 5, 20, 119, 128, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 198, 238, 242, 283, 284, 319

P

PDCA 196, 198, 283, 284, 285

Pequenas Empresas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 54, 59, 60, 61, 119, 121, 122, 134, 135, 183, 340, 431

Pesquisa Operacional 201, 281, 282

Plano de Marketing 144, 145, 148

Processos Gerenciais 1, 97

Produção Enxuta 214, 267, 268, 269, 273, 275, 277, 280, 281, 296

Produtividade 8, 13, 98, 101, 104, 105, 109, 177, 181, 192, 211, 212, 215, 216, 250, 261, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 335, 339, 373, 389, 405, 422

R

Restaurante 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Restaurantes 49, 117, 119, 120, 121, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 146

S

Salário 10, 153, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342

Survey 34, 60, 62, 203, 246, 316, 317, 323, 330, 334, 388, 393, 404

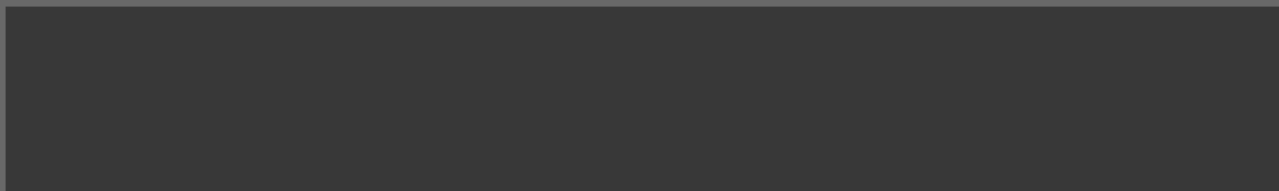
T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 30, 77, 78, 83, 84, 88, 91, 103, 105, 114, 116, 140, 143, 167, 172, 178, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 198, 204, 217, 228, 256, 264, 266, 267, 277, 297, 303, 315, 316, 325, 326, 332, 338, 344, 345, 347, 348, 350, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 381, 383, 386, 402, 418, 427, 430, 432

Tecnologia 4.0 187, 189, 198

Treinamento 4, 8, 9, 215, 298, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 338, 342, 398

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Administração de Empresas: Estratégia e Processo Decisório



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020